

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO LIOP À COMUNIDADE: NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO

André Luís Scapin

Acadêmico do Curso de Psicologia da UFSC

Dulce Helena Penna Soares

Professora do Departamento de Psicologia da UFSC (Coordenadora)

dulce@cfh.ufsc.br

Resumo

Este trabalho visa discutir a identidade profissional do adolescente na Internet e analisar suas implicações para a OP. Utilizou-se a Internet como ferramenta para a expressão e transformação da identidade pessoal. Como referencial teórico e prático, utilizou-se o psicodrama. Constatamos que os participantes beneficiaram-se da OP via Internet principalmente por esta lhes facilitar o desenvolvimento de uma identidade profissional flexível, o que é necessário ao mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Internet, Identidade Profissional.

Introdução

Este trabalho de extensão originou-se de uma pesquisa realizada com auxílio do PIBIC/CNPq (Terêncio 2003) no ano anterior a concessão da Bolsa de Extensão. Esta pesquisa respondeu a questão: Será o serviço de orientação profissional via Internet, desenvolvido pelo LIOP, eficaz no desenvolvimento da identidade profissional de seu público alvo? Seu objetivo foi avaliar o grau de eficácia do serviço de orientação profissional, oferecido pelo LIOP, em desenvolver a identidade profissional de jovens pré-universitários com dificuldades em escolher sua futura profissão. A avaliação dos sujeitos foi predominantemente positiva, pois afirmaram que o serviço foi capaz de ajudá-los na escolha profissional. Os pesquisadores também avaliaram que houve progressos, ainda que às vezes discretos, no processo decisório dos participantes. Concluiu-se, então, que o serviço de orientação profissional via Internet do LIOP foi eficaz no desenvolvimento da identidade profissional dos sujeitos.

Em função destes resultados foi proposto o Projeto de Extensão “Serviço de Orientação Profissional do LIOP à Comunidade: Novas Formas de Atuação”. Nesse projeto, tivemos a possibilidade de observar as mudanças na identidade profissional mediante o uso novas tecnologias e relacioná-las como referencial teórico pesquisado. Também conseguimos adaptar técnicas presenciais de orientação profissional para o meio virtual, além de atuarmos em uma área inovadora à disposição da prática psicológica: a Internet como ferramenta na orientação profissional.

O objetivo geral do projeto foi oferecer grupos de orientação profissional via Internet, focalizando a construção da identidade profissional. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Divulgar o serviço de orientação profissional do LIOP por meio da homepage do laboratório e em mecanismos de busca;
- Dar início ao funcionamento do serviço de orientação profissional, intervindo simultaneamente em 2 ou 3 grupos sujeitos participantes;
- Favorecer os sujeitos participantes por meio da orientação online, desenvolver suas identidades profissionais e, assim, facilitar o processo de escolha de suas futuras profissões;
- Avaliar o progresso dos sujeitos durante a intervenção por meio da análise do discurso dos mesmos, gravada especialmente para este fim.

Esse trabalho desenvolvido pelo LIOP justifica-se e tem relevância social, uma vez que a escolha profissional é uma etapa decisiva na vida dos adolescentes, entretanto, muitos estudantes enfrentam sérias dúvidas referentes à profissão a ser escolhida. Essa dúvida pode resultar em uma escolha infeliz, a qual trará, para o estudante, um posterior arrependimento e abandono do curso universitário e, para o governo, gastos nas universidades que poderiam ter sido evitados. Por isso, nosso serviço de Orientação Profissional é importante à comunidade, pois, por um lado, possibilita ao estudante realizar a escolha correta segundo seus interesses e necessidades e, por outro, evita gastos desnecessários do dinheiro público com estudantes que iniciam, mas não terminam o ensino superior. Além disso, nosso serviço é gratuito e atende pessoas de diversos estados do país que, de outra forma, provavelmente não teriam acesso a um serviço gratuito de orientação profissional.

Material e Métodos

Inscrição e seleção dos sujeitos:

Divulgação do serviço de orientação profissional online na homepage do LIOP e em mecanismos de busca, tais como Cadê? e Yahoo e outros. Disponibilização de ficha de inscrição online. Seleção dos sujeitos inscritos, que deviam preencher aos requisitos: 1) ser estudantes do 2º e 3º anos ou que já tenham finalizado o ensino médio; 2) manifestar dificuldades na escolha de sua futura profissão e 3) ter no mínimo 16 anos. A seguir, era realizada a confirmação dos participantes, num máximo de 3 sujeitos para cada grupo, e dava-se início aos trabalhos.

Entrevista Inicial:

A entrevista inicial era sempre individual e feita de acordo com um roteiro adaptado das entrevistas iniciais feitas na OP presencial, buscando saber: Se o sujeito já participou de orientação profissional; Como soube do serviço; Porque motivo procurou o serviço; Quais profissões estava pensando em seguir e por que; Se já trabalhou; qual era a profissão dos pais; Se estes estavam satisfeitos com suas profissões; Qual a expectativa destes sobre sua decisão profissional; Qual a expectativa do sujeito sobre o serviço que seria iniciado.

Orientação propriamente dita:

A orientação consistiu em 6 encontros via chat para cada grupo (um encontro semanal, tendo 2 horas de duração). Estes foram marcados com antecedência para que todos pudessem “entrar” no canal simultaneamente. Esses encontros foram realizados de abril a dezembro de 2003. Para cada encontro houve dois orientadores – um coordenador e um ego auxiliar.

Segue um breve planejamento das intervenções:

No primeiro encontro apresentava-se o objetivo do serviço. Os sujeitos apresentavam-se ao grupo e falavam sobre as dificuldades que almejavam resolver na orientação.

No segundo, os orientadores propuseram ao grupo a realização de jogos psicodramáticos de sensibilização, ou seja, jogos com objetivo de acostumar os participantes a entrar no “como se” (faz-de-conta) das técnicas do psicodrama.

No terceiro, foi proposta a técnica do role-playing dos papéis profissionais – no qual cada sujeito interpreta o papel de um profissional que almeja tornar-se. O grupo questiona o sujeito sobre o dia-a-dia de sua profissão, enquanto o ego auxiliar interpreta o papel complementar do sujeito e interage com ele.

No quarto e quinto encontros, continua-se a trabalhar com a técnica do role-playing dos papéis profissionais, fazendo com que cada sujeito interprete todas profissões que desejaria exercer.

No sexto encontro, cada sujeito avaliava como sentia o processo de orientação, propondo sugestões e/ou críticas.

Resultados e Análise

Os resultados referem-se ao período que vai de abril de 2003 à outubro de 2003.

Seleção dos sujeitos participantes, entrevista inicial e formação dos grupos

Todos os sujeitos inscritos com idade superior a 16 anos e estudando o 2º ou 3º anos do ensino médio ou já tendo o completado, foram selecionados para participar, o que originou um total de 560 inscrições selecionadas. Essa etapa consistiu em enviar e-mails para os interessados, apresentando o serviço e os horários disponíveis para a realização da primeira entrevista. Recebida a resposta, novo e-mail era enviado, confirmando dia e horário e fornecendo instruções de como instalar o MSN Messenger e como utilizá-lo.

Ao final da entrevista o orientador explicava como seria a orientação profissional. A avaliação da situação do sujeito em relação à escolha profissional antes do processo de orientação foi realizada unicamente pela entrevista.

Depois de realizadas algumas entrevistas, verificávamos os horários disponíveis pelos sujeitos para realização da orientação profissional. Assim que encontrávamos horários em comum para os participantes, concluíamos a formação dos grupos. Todos os participantes foram avisados por e-mail para acessarem em determinado dia e hora o MSN Messenger para o início da orientação.

O bolsista de extensão teve auxílio de quatro voluntárias que atuaram como co-coordenadoras, uma em cada grupo. Três delas estavam cursando a disciplina de Seleção e Orientação Profissional II e uma já havia cursado. O acompanhamento dessa disciplina é pré-requisito para a participação no serviço de Orientação Profissional. Ressalta-se que uma das co-coordenadoras fazia curso de formação em psicodrama.

Tivemos grande dificuldade em confirmar a participação dos sujeitos inscritos. Dos 560 sujeitos cujas inscrições foram selecionadas, somente 31 (5,4%) respondem a convocação para a entrevista inicial e, destes, apenas 16 (2,8%) realizaram a entrevista. Desses, 6 alegaram não possuir tempo disponível para a orientação, desejando outros horários na madrugada ou nos finais de semana, o que não foi possível. Os outros 12 sujeitos tinham horários disponíveis que eram compatíveis com os dos coordenadores (4 no primeiro grupo, 3 no segundo e terceiro e 2 no quarto grupo). Entretanto, no primeiro grupo apenas 3 sujeitos compareceram efetivamente, no segundo grupo 2 dos 3 sujeitos iniciaram a orientação, o mesmo acontecendo no terceiro grupo. No quarto grupo, os dois sujeitos que confirmaram sua participação compareceram. Para todos os sujeitos desistentes foram enviados e-mails, mas estes não responderam para indicar os motivos das desistências.

O total de desistências a partir das 560 inscrições selecionadas foi de 98%, índice já esperado, pois na etapa anterior o índice de desistência foi de 93%. Isso provocou drásticos atrasos no cronograma. Recente pesquisa de mestrado sobre a orientação profissional via Internet registrou índices semelhantes de desistência (BORGES, 2003).

Uma hipótese explicativa para tantas desistências é que os contatos virtuais carecem do nível de comprometimento existente nas relações presenciais. Como a comunicação virtual não acontece face-a-face, os usuários podem sentir-se mais à vontade de experimentar situações novas e logo abandoná-las. É a sensação de que a Internet seja feita somente de computadores interligados, desprovidos de pessoas que os utilizam.

Outro motivo comum é a pouca disponibilidade de tempo para os encontros, somada as dificuldades financeiras que levam usuários de internet discada a economizarem impulsos temendo contas telefônicas caras. Assim, o alto grau de desistências dificultou a execução do trabalho e desmotivou os coordenadores, que inúmeras vezes ficaram esperando por usuários que não compareceram aos encontros. Esse problema, portanto, precisaria ser investigado por uma outra pesquisa específica.

Porém, com os participantes que permaneceram até o final dos encontros, analisando seus discursos durante as entrevistas e no final do processo, pudemos concluir que a principal atividade proposta, o role-playing do papel profissional, foi eficaz para estimular o questionamento da identidade profissional. Como essa atividade de alguma forma permeou todos os encontros, constatamos que o serviço foi capaz de desenvolver tal identidade dos sujeitos em algum grau.

A avaliação dos sujeitos foi predominantemente positiva, afirmando que o serviço foi capaz de ajudá-los com a escolha profissional. Os coordenadores também avaliam que houve progressos nesse sentido. Considerando estes como resultados qualitativos e positivos, concluiu-se que o serviço de

orientação profissional via Internet do LIOP foi eficaz no desenvolvimento da identidade profissional dos sujeitos participantes.

Considerações Finais

O trabalho com a Internet mostrou-se muito mais demorado do que imaginávamos, principalmente porque parece não haver um comprometimento dos sujeitos ao utilizar essa ferramenta de comunicação.

Alguns impasses dificultaram e atrasaram a realização do nosso trabalho. Normalmente, os horários que os candidatos tinham disponíveis não eram os mesmos que havíamos proposto; eles poderiam participar nos finais de semana ou após a meia-noite, o que inviabilizou a participação de muitos estudantes.

Muitos candidatos marcavam a entrevista, mas não compareciam, alguns sem justificativa, outros alegando problemas diversos, tais como esquecimento ou problemas com a conexão da Internet.

Infelizmente, a situação de espera e não comparecimento dos candidatos tornou-se uma constante ao longo dos meses, o que foi extremamente frustrante e desestimulante.

Algumas vezes, durante o trabalho, perdíamos a conexão com a Internet. Apesar de não ser frequente, esse problema dificultou o andamento dos trabalhos, principalmente com os grupos já formados. Isso atrasava o desenvolvimento destes e nos deixava temporariamente sem contato com o grupo, o que pode comprometer tanto o envolvimento e a motivação de seus membros, quanto a nossa própria motivação.

Outro problema que atrasou o progresso do trabalho foi devido ao fato de não podermos mais utilizar o site “qualprofissao” para realizarmos os encontros do grupo. Foram realizadas duas tentativas de fazer os encontros pelo mIRC, mas os estudantes tiveram dificuldades de acesso a esse canal e escolhemos outro substituto. Por isso, resolvemos realizar os encontros pelo MSN Messenger, que pode ser instalado gratuitamente pela Internet, tem velocidade de transmissão rápida e é de fácil utilização.

Além disso, um problema comum e paradoxal é o não comparecimento dos participantes aos encontros. Essa falta de comprometimento afetou tanto o progresso de nossos trabalhos, quanto prejudicou e desestimulou a participação dos membros assíduos. É com perplexidade que fazemos essa constatação, já que o serviço que oferecemos responde à demanda dos estudantes que finalizam os encontros, além de ser gratuito. Por isso, é necessário preparar os orientadores para lidarem com a alta taxa de desistência, ou então, encontrar formas de aumentar a participação e o interesse dos inscritos.

Finalmente, é importante lembrar que a avaliação realizada com os sujeitos participantes desse trabalho é pouco representativa da população alvo (jovens pré-universitários que usam Internet no Brasil). Portanto, é imprescindível que pesquisas continuem a ser realizadas com um maior número de participantes. Cabe ressaltar que os participantes que permaneceram até o final dos encontros apresentaram-se mais maduros em relação à identidade e escolha profissional e avaliaram nosso trabalho de forma positiva.

Referências

BORGES, Renata de Sá. **Informação profissional via Internet**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, 2003 (em andamento).

CARVALHO, Paulo Sérgio. “Humanos x computadores: o que a psicologia tem a ver com isso?” In: SAYEG, Elisa (org). **Psicologia e Informática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ERIKSON, ERIK H. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

SANTOS, Marcelo dos. **IP! Informação Profissional via Internet**. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGE/UFSC (Não Publicado), 2000.

SULER, John. (2001) **The Psychology of Cyberspace**. [Online] Disponível: <http://www.rider.edu/users/suler/psycyber/psycyber.html> [05/07/2001]

TERÊNCIO, Marlos Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. Avaliação de um serviço de orientação profissional via Internet: em busca do desenvolvimento da identidade profissional. In: XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC, 2003, Florianópolis. Anais do XIII Seminário de Iniciação Científica (CD-ROM). Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã: a identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.